

ambiente planeta em transe



Ondas quebram na praia Cabrillo, em Los Angeles (EUA), antes da chegada de uma tempestade. Imagem: Getty Images/AFIP

Temperatura do mar atinge recorde histórico em fevereiro

Média superou a de agosto de 2023, o mês mais quente registrado até então

Jéssica Males

SÃO PAULO A temperatura da superfície dos oceanos em fevereiro em todo o mundo foi a mais alta já registrada na história. A média para o mês chegou a 21,26°C, quebrando o recorde anterior, de agosto de 2023, quando o índice foi de 20,88°C. Considerando a temperatura do ar, este também foi o fevereiro mais quente da história. A média foi de 15,54°C, superando em 0,2°C a temperatura do fevereiro mais quente até então, em 2016. Desde junho do ano passado, todos os meses quebraram os recordes de calor para aquele respectivo mês. Os dados foram divulgados na madrugada desta quinta-feira (7) pelo observatório climático europeu Copernicus. No dia, também foi superado o recorde absoluto diário da temperatura do mar, chegando a 21,09°C. Na análise da temperatura da superfície marinha global, o Copernicus não inclui as regiões polares, segundo padrão adotado no monitoramento climático. “Os oceanos estão quentes devido às altas concentrações de gases de efeito de estufa associadas às emissões humanas”, explica o climatologista Alexandre Costa, professor da UCEC (Universidade Estadual do Ceará). “Basicamente, 93% do excedente de calor associado

ao aquecimento global fica armazenado nos oceanos. É a partir das correntes oceânicas, parte desse calor é redistribuído, entregue para a atmosfera”, completa. Mesmo com o arrefecimento do El Niño na região equatorial do oceano Pacífico, as temperaturas da superfície marinha permaneceram em um nível incomumente alto, especialmente para esta época do ano. O pesquisador ressalta que, normalmente, os oceanos têm dois picos de calor no ano: em março e abril. Em agosto, “então, nós quebramos o recorde de temperatura global em fevereiro, mas muito provavelmente esse recorde pode ser quebrado [novamente] em março e até em abril. Nós ainda não chegamos na máxima temperatura este ano para os oceanos”, diz. Ele afirma que o El Niño contribuiu para as altas taxas, já que é caracterizado pela emissão do calor das camadas mais profundas dos mares para a superfície, mas não o principal fator para o aquecimento dos oceanos. “Essa questão está relacionada ao aquecimento global. Não é normal temperaturas tão altas em fevereiro”. O Copernicus tem registros diários de temperatura global que datam até 1946. Os boletins mensais gerados pelo observatório usam bilhões de medições de satélites, navios, aeronaves e estações me-

Temperatura da superfície marinha em fevereiro foi a mais alta da história

Média diária de temperatura da superfície marinha global desde 1979, em °C*



* Análise de dados por regiões polares, seguindo padrão adotado no monitoramento climático. Fonte: EADS/Copernicus

“Muito provavelmente esse recorde pode ser quebrado [novamente] em março e até em abril. Ainda não chegamos na máxima temperatura este ano para os oceanos”

Alexandre Costa
climatologista e professor da Universidade Estadual do Ceará

teológicas para analisar o estado do clima global.

Quanto à temperatura do ar, o mês passado foi 1,77°C mais quente do que uma estimativa da média de fevereiro de 1950 a 1990. Este período é usado como referência às temperaturas anteriores à Revolução Industrial, que fizeram disparar as emissões de gases de efeito estufa gerados pelas atividades humanas.

Os índices de fevereiro foram puxados pela primeira metade do mês, quando a temperatura média global diária foi excepcionalmente alta. Em quatro dias consecutivos (de 8 a 11), a taxa ficou 2°C acima dos níveis pré-industriais.

Considerando os últimos 12 meses (março de 2023 a fevereiro de 2024), a temperatura média global foi a mais alta já registrada.

Fevereiro se junta à longa sequência de recordes dos últimos meses”, disse em comunicado Carlo Buontempo, diretor do Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, acrescentando que o fato não é surpreendente.

“Isso porque o aquecimento contínuo do sistema climático inevitavelmente leva a novos extremos de temperatura. O clima responde às concentrações reais de gases de efeito estufa na atmosfera, então, a menos que consigamos estabilizá-los, inevitavelmente enfrentaremos novos recordes de temperatura global e suas consequências”, afirmou.

Costa, da UCEC, explica que os gases de efeito estufa prendem o calor e impedem que ele se dissipe para o espaço. Isso aquece o planeta e, consequentemente, os oceanos.

Essa energia acumulada no sistema climático terrestre é redistribuída”, afirmou. Assim, o calor é transportado para os polos, acelerando o degelo, provoca o branqueamento dos corais, impactando a biodiversidade marinha, e também se transforma em eventos climáticos mais intensos.

“Esse calor excessivo nos oceanos implica que eles são uma fonte mais intensa de evaporação de vapor d’água. Mais vapor d’água na atmosfera significa que você tem mais matéria-prima para produzir chuvas intensas. Então, ocorreram muitos eventos intensos com eventos extremos de precipitação”, afirma.

“Um outro aspecto é que os oceanos muito quentes contribuem para a formação de furacões, tufões, ciclones tropicais em geral, bastante intensos. Porque eles são um mecanismo de redistribuição de calor no sistema climático, funcionando como uma máquina térmica”.

O ano de 2023 —que quebrou todos os recordes e foi o mais quente em 125 mil anos— foi marcado por eventos climáticos extremos, como a seca histórica que atingiu a floresta amazônica, os gigantes incêndios florestais no Canadá e os alagamentos na China.

2024 pode ser menos quente se La Niña chegar rápido, diz especialista

ENTREVISTA

Julien Miville
e Benjamin Legendre

APF Os recordes de temperatura devem continuar por mais algumas semanas, mas há a possibilidade de que a tendência se atenuar se o fenômeno La Niña acelerar sua chegada, disse à agência de notícias AFP o diretor do serviço europeu de mudança climática Copernicus, Carlo Buontempo.

“Como explicar todos esses recordes de temperatura sucessivos? Há muitos fatores. El Niño, o pico do ciclo solar, outros fenômenos... e os gases de efeito estufa. Esses continuam aumentando e seria difícil explicar temperaturas tão altas sem o efeito dessas emissões da humanidade na atmosfera. De fato, esse episódio de El Niño não foi tão intenso quanto os anteriores, mas as temperaturas máximas que experimentamos foram visivelmente mais altas. Ele se seguiu a uma longa série de La Niña, o que atenuou um pouco o efeito das emissões (sobre as temperaturas)”,

Por que as temperaturas permanecem em níveis recordes mesmo depois de o El Niño ter alcançado seu pico em dezembro? Quando observamos os episódios passados, o pico das temperaturas mundiais sempre ocorreu depois do El Niño. As temperaturas do oceano Pacífico estão diminuindo e esperamos uma provável transição para o La Niña neste verão (do Hemisfério Norte, a partir de junho).

Alguns sinais sugerem uma transição mais rápida do que o esperado. 2024 estava a caminho de ser mais uma vez muito quente, inclusive um ano recorde, mas, na verdade, esse risco pode diminuir.

Em fevereiro, o mundo esteve por quatro dias consecutivos acima do limite dos 2°C de aquecimento desde a era industrial, o limite mais alto do Acordo de Paris. Quando se trata do Acordo de Paris, falamos de médias de 30 anos. Em novembro, foi a primeira vez que ultrapassamos o limite de 2°C em um único dia. Desta vez, trata-se de uma longa série de dias consecutivos. O sistema climático está aquecendo e os extremos de temperatura serão ultrapassados com mais frequência.

classificados Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

NEGÓCIOS

EMPREENDIMENTOS

IMMOBILIÁRIOS

ACOMPANHANTES

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR